

Educação em greve

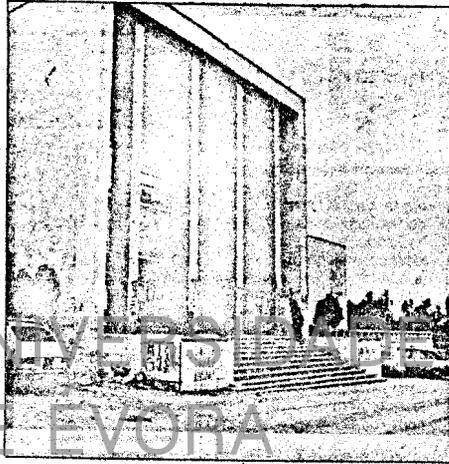
Os estudantes das Faculdades de Letras de todo o País vão fazer de novo greve, na próxima quarta-feira e ameaçam já prolongá-la por tempo indeterminado, se o ministro da Educação não se decidir a ouvir as suas reivindicações.

«A desconvocação da greve só ocorrerá caso o ministro nos reciba e satisfaça as nossas pretensões», afirmou um portavoz da coordenadora nacional da luta dos estudantes de Letras que reuniu sábado em Coimbra representantes das Faculdades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, e ainda da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Já na passada quarta-feira os estudantes das três Faculdades de Letras do país aderiram em força à greve realizada contra o plano ministerial de reestruturação dos cursos de Letras. A eventual radicalização da luta dos estudantes relaciona-se com este anunciado plano do Ministério da Educação que implica um acréscimo curricular de dois anos na licenciatura, sob a forma de estágio. Os estudantes contestam o apertado «numerus clausus» imposto no acesso a esse estágio, que corresponde a uma restrição ao seu já tão reduzido mercado de emprego.

Faculdades são fábricas de desempregados

«As actuais faculdades são



autênticas fábricas de desempregados», desabafou um dirigente estudantil do Porto. «Os cursos actuais são excessivamente generalistas e não permitem qualquer especialização, criando uma mão-de-obra que o mercado de trabalho não é capaz de absorver», acrescentou. O plano de reestruturação não cria novas saídas profissionais, limitando o horizonte profissional ao professorado.

«Criar novas saídas profissionais torna-se uma urgência,

pois são quase dez mil os licenciados em Letras desempregados. Entretanto, a coordenadora foi convidada para uma reunião com o secretário de Estado do Ensino Superior, depois de amanhã, mas considera que esta «não substitui a audiência com o ministro, até porque ele é o autor das bases da proposta de reestruturação dos cursos de Letras».

A coordenadora pretende, para além da audiência, a sua

presença em todos os processos de elaboração de legislação relativa aos cursos de Letras, tal como na revisão da polémica proposta de reestruturação. Outras reivindicações em agenda são a reabertura do processo das universidades privadas e o rápido agendamento, na Assembleia da República, do pedido de ratificação dos diplomas referentes a esta matéria, que pretendem ver reprovados.

Professores: greve em Março

A realização de uma greve nacional começa também já a delinear-se do outro lado do estrado: os professores estudam a hipótese de fazer uma greve no princípio de Março, pela negociação da carreira docente.

A ideia nasceu na reunião dos delegados do Sindicato de Professores da Grande Lisboa, na semana passada, o qual apresentou proposta à Federação Nacional dos Professores (Fenprof) que a vai analisar no próximo dia 10. O sindicato critica o facto de o Ministério da Educação ainda não ter apresentado propostas de resolução de problemas como os do estatuto da carreira docente do ensino não superior e a formação de serviço, entre outros, quando a lei de bases do sistema educativo impõe que sejam definidos até Outubro, início do próximo ano lectivo. □

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes